

ALERTA MÁXIMO O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA DO ESPÍRITO SANTO AFIRMA QUE AÇÕES ESTÃO SENDO FEITAS DESDE A SEXTA-FEIRA

# Mais PMs nas ruas e reforço na segurança de presídios capixabas

Medidas visam a impedir que ações do crime organizado em São Paulo cheguem ao Estado

SANDRESA CARVALHO  
scarvalho@reddegazeta.com.br

Aumento do efetivo da Polícia Militar nas ruas, monitoramento constante dos presídios e operações ostensivas das polícias Civil e Militar nos pontos de concentração de vendas de drogas.

Essas são algumas das me-

didias anunciadas ontem pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) para impedir que as ações do crime organizado em São Paulo, no Mato Grosso e no Paraná cheguem ao Estado.

O secretário Evaldo Martinelli afirmou que a Segurança Pública está em alerta máximo e que medidas foram tomadas desde a sexta-feira, com o início dos ataques do PCC em São Paulo.

“Estamos com a polícia nas ruas, em operações especiais, monitorando o tempo todo, desde o início das ações em São Paulo. A gente espera que nada aconteça, e estamos trabalhando para que ações como aquelas não ocorram”, afirmou Martinelli.

Estado estuda pedir bloqueio dos sinais de celulares

“Os telefones não são a causa do problema; são meros instrumentos usados no crime”

A possibilidade de solicitar às operadoras de telefonia celular que bloqueiem os sinais nas regiões dos presídios estaduais - a exemplo do que foi feito em São Paulo - será analisada pelo Estado, mas ainda não há definições de ações nessa área.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e

“Essa garantia seria uma irresponsabilidade. Eu estou dizendo que estamos adotando todas as providências e estamos em alerta para que isso não ocorra. Mas é uma garantia impossível que qualquer pessoa, que qualquer cidadão responsável, possa dar”

IVALDO MARTINELLI

Secretário de Segurança Pública e Defesa Social, ao afirmar que a Sesp não pode garantir que situações como a de São Paulo não ocorram no Estado

O secretário detalhou algumas das ações, afirmando que a Polícia Militar está trabalhando à paisana nos ter-

minais do Sistema Transcol. Ele lembrou que os terminais contam também com segurança privada.

“Nós estamos nos morros, apreendendo armas e drogas, estamos monitorando todas as operações. O serviço de Inteligência está trabalhando nisso”, acrescentou.

**Reunião.** Além disso, os comandantes dos Batalhões da PM reuniram-se ontem com o comandante-geral da corporação, Paulo Cesar Lugato, para definir como a PM vai agir de forma mais ostensiva nas ruas da Grande Vitória.

Na prática, as ações divulgadas ontem pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Pessoal vai significar mais radiopatrulhas circulando nas ruas, acionamento constante da rede de segurança digital, blitzes em regiões periféricas e o

monitoramento dos presídios estaduais.

Algumas das ações não foram divulgadas pela Secretaria de Segurança Pública para não afetar a eficácia, mas Martinelli informou que ainda não vai cancelar férias de policiais para aumentar o efetivo disponível.

“Inicialmente, vou trabalhar com o efetivo de que se dispõe hoje, com ações direcionadas para o controle do tráfico, controle dos pontos mais graves e controle das regiões periféricas”, concluiu o secretário.

Na tarde de ontem, a PM informou que vai deslocar policiais da área administrativa para reforçar o policiamento ostensivo nas ruas.

## PCC não ordenou morte de PMs, diz Sesp

A Secretaria de Segurança Pública descartou ontem qualquer possibilidade de que as mortes de dois policiais militares - um da ativa e outro da reserva - ocorridas no final de semana tenham ligações com as ações do PCC paulista.

“O policial da reserva, afastado por motivos de saúde, envolveu-se em um problema pessoal. O crime está praticamente elucidado e não tem nada a ver com presídios e com o problema que aconteceu em São Paulo”, afirmou ontem o secretário Evaldo Martinelli.

O PM da reserva Ataíde Hor-

telan Azevedo, 47 anos, estava em um quiosque da Praia dos Arrecifes, na região de Terra Vermelha, em Vila Velha, quando foi atingido por três tiros no domingo. O crime pode ter sido motivado por problemas durante a negociação de um terreno em Barramares, também em Vila Velha.

Já na noite de sábado, o soldado Marcos Tadeu Rosa foi assassinado a tiros no Bairro Resistência, em Vitória. Quatro suspeitos desse crime foram detidos ontem, mas à tarde foram liberados depois que testemunhas não os reconheceram como sendo os

executores do homicídio.

Segundo a Divisão de Homicídios, Marcos foi assassinado por integrantes de quadrilha especializada em roubos e as-

sassinatos em Resistência. O policial teria flagrado integrantes do bando fazendo uso de drogas e advertiu os suspeitos. Ele foi morto com seis tiros.

### Sesp desconhece ligação do PCC no Estado

Uma possível ligação entre detentos do Espírito Santo e integrantes da organização criminosa paulista Primeiro Comando da Capital (PCC) não é de conhecimento da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, mas o tema será discutido hoje, na reunião dos secretários de Segurança Pública do país, que vai ocorrer em Brasília. Segundo o secretário Evaldo Martinelli, durante a reunião serão trocadas informações entre as secretarias. “Vamos trocar essas informações para termos mais dados na hora de tomarmos as decisões locais”, afirmou.

“Mudaram os valores da sociedade”

“Nós, policiais, corremos mais

**MARCA ambiental**

Gerenciamento de Resíduos da Indústria de Derivados do Petróleo

Tel: (27) 2123-7706  
marcaambiental.com.br

### RAIO-X

#### ■ Situação de presídios na Grande Vitória

■ **IRS.** Localizado em Vila Velha, tem vagas para 208 presos condenados. É uma das poucas unidades onde não há superlotação

■ **Casa de Custódia de Vila Velha.** Tem capacidade para 191 presos, mas em 31 de março\* estava com 378 detentos, uma superlotação de 97,91%

■ **CAP.** Localizada em Vila Velha, tem um dos maiores índices de superlotação do sistema, com 201,23% de ocupação. Tem capacidade para 244 detentos, mas abrigava, em março, 735. Recentemente foi visitada por representantes do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH)

■ **Casa de Custódia de Viana.** Em 31 de março,

A possibilidade de solicitar às operadoras de telefonia celular que bloqueiem os sinais nas regiões dos presídios estaduais - a exemplo do que foi feito em São Paulo - será analisada pelo Estado, mas ainda não há definições de ações nessa área.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, as medidas serão analisadas, mas o secretário Evaldo Martinelli alerta para o risco de serem tomadas medidas precipitadas e simplistas.

"A gente tem que tomar muito cuidado para não simplificar a causa do problema. A causa do problema não é o celular, o telefone celular é um mero instrumento. Em um debate precipitado, que nós vimos nesse final de semana, ele praticamente foi eleito o vilão número um", analisou o secretário Evaldo Martinelli.

#### ANÁLISE

Erly dos Anjos

## Violência e degradação social

"Essa violência toda não é um problema novo. O que mudou foi o padrão. O fato é que violência e sistema prisional não fazem parte da agenda política de investimento público. Fala-se que não existe um plano geral de segurança pública no governo Lula. Na realidade, a violência explode também por causa da degradação de um sistema ainda medieval de prisões existente no país. Não se pode pensar num processo de desenvolvimento com tanta gente excluída socialmente, sem emprego, moradia, sem perspectiva de ascensão social."

Erly dos Anjos é sociólogo

mente elucidado e não tem nada a ver com presídios e com o problema que aconteceu em São Paulo", afirmou ontem o secretário Evaldo Martinelli.

O PM da reserva Ataíde Hor-

assassinado a tiros no Bairro Resistência, em Vitória. Quatro suspeitos desse crime foram detidos ontem, mas à tarde foram liberados depois que testemunhas não os reconheceram como sendo os

é de conhecimento da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, mas o tema será discutido hoje, na reunião dos secretários de Segurança Pública do país, que vai ocorrer em Brasília. Segundo o secretário Evaldo Martinelli, durante a reunião serão trocadas informações entre as secretarias. "Vamos trocar essas informações para termos mais dados na hora de tomarmos as decisões locais", afirmou.

“

**Nós, policiais, corremos mais risco porque batemos de frente com os marginais. Já fui recebido a tiro por bandido, mas somos preparados para agir. Essa violência toda em São Paulo faz com que a gente redobre a atenção”**

Soldado que atua há 10 anos na Polícia Militar, que não quis se identificar

”

## “Mudaram os valores da sociedade”



RESPEITO. O tenente Douglas Vale faz questão dizer que se orgulha da corporação militar em que trabalha há 25 anos e admite que o momento de violência que o país atravessa, com mais de 80 pessoas assassinadas em São Paulo, exige de toda a polícia muita atenção e cautela. Um dos policiais mortos no último final de semana, em Vitória, era da companhia do tenente. "Os valores da sociedade mudaram muito. Hoje, a farda já não impõe tanto respeito", diz ele. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

## Policiais querem coletes à prova de balas

**Tanto os militares quanto os civis querem acesso a armas e coletes durante 24 horas por dia**

#### CLAUDIA FELIZ

Temendo que a onda de violência que começou em São Paulo chegue ao Espírito Santo - mas prometendo "reagir à altura" se tal fato acontecer -, policiais militares e civis capixabas querem que o governo do Estado lhes garanta acesso a armas e coletes à prova de balas, 24 horas por dia, e reforce o efetivo para segurança nos destacamentos militares e nas delegacias.

Reunidos ontem, representantes de cabos e soldados, subtenentes, sargentos, oficiais, bombeiros, fotógrafos criminais, investigadores criminalísticos, peritos papilos-

copistas, agentes e policiais civis elaboraram um documento a ser encaminhado ao secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli.

**Manifestação.** Os policiais, segundo Carlos Roberto Caetano, da Associação de Cabos e Soldados, e José Rodrigues Camargo, do Sindipol, programam uma manifestação pública para às 9 horas de amanhã, em frente ao Palácio Anchieta, onde exigirão melhores condições de trabalho.

"Hoje, temos delegacias com 180 presos e apenas dois policiais", diz Camargo. Nos destacamentos militares e nas viaturas, Caetano diz que são necessários, no mínimo três policiais por equipe, mas só atuam dois.

Os policiais dizem que estão prontos para reagir, caso ocorra no Espírito Santo o

que vem acontecendo em São Paulo - um verdadeiro clima de terror imposto por presos do Primeiro Comando da Capital (PCC), que já resultou em dezenas de militares e civis mortos.

**Proteção.** Além da violência que impera em São Paulo, agressões e mortes registradas contra policiais em território capixaba também causam indignação e revolta.

Sete policiais militares foram assassinados no Estado nos últimos dez meses. Somente no último final de semana, foram mortos um sargento, em Vitória, e um soldado da reserva, em Vila Velha.

Caetano diz que o risco da profissão é permanente. "Ficamos abalados com tudo o que vem acontecendo, mas não nos deixamos abater. Vamos reagir: quem atirar vai levar tiro; quem desacatar vai

ser preso", diz ele. Por isso, militares querem que o governo os autorize a permanecer com armas e coletes durante 24 horas por dia. O material fica no quartel no fim da escala de serviço.

Camargo diz que o governo não olhou para os presídios, de onde partem ordens para queima de ônibus e assassinatos. "No Espírito Santo, vivemos isso. Nasceu aqui o *modus operandi* usado hoje em São Paulo. E não adianta só bloquear celulares. Os presos recebem visitas, as ordens para matar podem ser verbais", diz ele. Caetano lembra que policiais precisam fazer escala especial para ganhar mais - o soldo do soldado da PM é de R\$ 311,00 e quem cumpre quatro escalas de seis horas por mês pode ganhar R\$ 1,2 mil. Mas afirma: "Somos pagos pelo povo e sabemos da nossa responsabilidade".

■ **CAP.** Localizada em Vila Velha, tem um dos maiores índices de superlotação do sistema, com 201,23% de ocupação. Tem capacidade para 244 detentos, mas abrigava, em março, 735. Recentemente foi visitada por representantes do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH)

■ **Casa de Custódia de Viana.** Em 31 de março, estava com superlotação no único pavilhão que estava aberto.

Com a ocupação, há duas semanas, dos três pavilhões reformados, a lotação diminuiu na unidade prisional

■ **PSMA I.** Localizado no Complexo de Viana, tem capacidade para 102 detentos, mas tem mais que o dobro de presos possível

■ **PSME II.** Também em Viana, tem 268 vagas e está com 274 detentos

■ **PSMA.** Fica em Viana, tem capacidade para 520 presos e está com 616

■ **Paes.** Tem 195 vagas para presos no regime semi-aberto (trabalham de dia e passam a noite na prisão) e está com 203 detentos

#### ■ Perfil

■ A maioria dos presos do Estado é formada por pessoas que ainda estão aguardando julgamento. São 2.561 presos condenados contra 2.828 presos provisórios nas cadeias capixabas. Aproximadamente 90% dos presos são do sexo masculino (4.960 homens contra 429 mulheres presas)

#### ■ Dados

■ A Secretaria de Justiça não divulgou ontem um boletim atualizado da ocupação nos presídios do Estado. Segundo a assessoria de imprensa, alguns dados coletados pela própria secretaria estavam incorretos. A reportagem teve acesso às estatísticas referentes a ocupação dos presídios no dia 31 de março deste ano